

AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

TRABALHANDO A SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor: Elisangela Vanessa Scariot

RESUMO

Este trabalho apresenta as atividades que estão sendo desenvolvidas no CEIM Prosperina Folle com o objetivo de promover a sustentabilidade entre as crianças, para que elas possam, posteriormente, compartilhar os conhecimentos adquiridos em sala de aula com seus pais. Nesse contexto, foram planejadas diversas atividades, como o cultivo de uma horta, a plantação de árvores frutíferas e a realização de ações que incentivam a interação com as famílias, como a coleta de vidro quebrado, pilhas e óleo usado. Essas atividades não só ensinam as crianças sobre práticas sustentáveis e cuidados com o meio ambiente, mas também envolvem as famílias, criando uma conscientização coletiva. Ao levar esses conhecimentos para casa, as crianças se tornam multiplicadoras de atitudes ecológicas, contribuindo para que pais e responsáveis compreendam a importância de práticas ambientais corretas. Com isso, o CEIM busca conscientizar tanto os alunos quanto suas famílias sobre a relevância de adotar hábitos sustentáveis no dia a dia, promovendo, assim, uma cultura de respeito e cuidado com o planeta.

Introdução:

Através da disciplina, foi possível refletir mais profundamente sobre as atividades que vêm sendo desenvolvidas no ambiente escolar. Nesse processo de análise, tornou-se evidente a importância de repensar práticas que possam não apenas promover o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, mas também estimular uma consciência crítica sobre questões globais. Dessa forma, a inclusão de atividades que estejam alinhadas às metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é uma estratégia essencial, não apenas

para trabalhar habilidades pedagógicas, mas também para formar cidadãos mais conscientes e responsáveis.

Essas atividades proporcionam uma oportunidade única de abordar temas cruciais como igualdade de gênero, sustentabilidade, erradicação da pobreza, e a preservação do meio ambiente, temas que devem ser discutidos desde cedo para que as crianças possam se tornar agentes ativos na transformação da sociedade. Além disso, a integração das metas dos ODS no cotidiano escolar fortalece o compromisso da escola em contribuir diretamente para a realização desses objetivos globais, tornando o processo educativo mais significativo e com um impacto positivo a longo prazo, tanto na vida das crianças quanto na sociedade como um todo.

Tendo em vista as condições do CEIM onde trabalho, especialmente o espaço físico limitado, uma alternativa interessante seria a criação de uma pequena horta com legumes, vegetais e temperos. Essa horta poderia ser utilizada diretamente na alimentação das crianças, contribuindo para uma alimentação mais saudável e consciente. Além de proporcionar um contato mais próximo com a natureza, a atividade de cuidar da horta ajudaria as crianças a entenderem o ciclo de vida dos alimentos, promovendo o senso de responsabilidade e a valorização dos recursos naturais.

Além disso, há um morro nas proximidades que oferece uma oportunidade excelente para o plantio de árvores frutíferas de pequeno porte. Essa ação, além de colaborar com o meio ambiente, pode se tornar uma experiência prática de educação ambiental, permitindo que as crianças acompanhem o crescimento das árvores e aprendam sobre a importância da preservação da natureza. Essas atividades não apenas se alinham com as metas dos ODS, como também fortalecem o vínculo das crianças com o ambiente em que vivem, estimulando uma relação de cuidado e respeito com a natureza.

A criação de uma horta com a participação ativa das crianças seria extremamente benéfica, pois, além de ensiná-las a plantar, regar e cuidar das plantas, permitiria que elas se alimentassem dos próprios alimentos que ajudaram a cultivar. Esse processo educativo vai além do aprendizado sobre o ciclo de vida das plantas, promovendo a conscientização sobre a origem dos alimentos e a importância de uma alimentação saudável.

Ao envolver as crianças no cuidado diário da horta, elas desenvolvem habilidades práticas e noções de responsabilidade, ao mesmo tempo em que experimentam os benefícios diretos de sua dedicação ao verem o resultado do trabalho refletido em suas refeições. Essa experiência também reforça valores como paciência, cuidado com o meio ambiente e trabalho em equipe, alinhando-se aos objetivos de sustentabilidade e educação integral.

Justificativa:

O início de uma horta com a participação das crianças seria extremamente significativo, pois, além de proporcionar a elas o contato direto com a terra, mudas e sementes, seria uma experiência gratificante e enriquecedora. Essa atividade não apenas oferece uma oportunidade de aprendizado prático, mas também incentiva um vínculo mais profundo com a natureza. Ao envolver as crianças no plantio e no cuidado com a horta, estamos introduzindo uma atividade diferenciada, que vai além da rotina habitual.

Além disso, elas terão a chance de aprender, de forma lúdica e interativa, sobre a importância de cuidar das plantas e do meio ambiente. Essa prática inicial pode abrir caminho para outras atividades educativas voltadas à conscientização ambiental, como reciclagem, economia de água e preservação de espaços verdes, contribuindo para a formação de uma mentalidade sustentável desde a infância. Ao longo do tempo, essa vivência pode despertar nelas um senso de responsabilidade ambiental que perdurará, impactando tanto o ambiente escolar quanto suas vidas futuras.

Objetivo:

Objetivo geral: Apresentar às crianças a importância do cultivo e do cuidado com os alimentos e as plantas, promovendo uma conexão com a natureza e a conscientização sobre o meio ambiente.

Objetivos específicos:

- Explicar de forma lúdica e acessível a importância do cuidado e da preservação da natureza, destacando o impacto positivo que cada ação pode gerar.

- Demonstrar o processo de plantio e os cuidados necessários para manter as plantas saudáveis, proporcionando às crianças a oportunidade de repetir o processo de forma prática.
- Incentivar a experimentação dos alimentos que foram cultivados por elas mesmas, reforçando a relevância da alimentação saudável e o ciclo sustentável de produção de alimentos.

Fundamentação ou Referencial Teórico:

O cuidado com a natureza é fundamental e deve ser incentivado desde a infância. Proporcionar às crianças o contato direto com a natureza e as plantas é uma maneira eficaz de despertar nelas o interesse e o respeito pelo meio ambiente. Ao ensiná-las a plantar, regar, colher e, posteriormente, a utilizar os alimentos cultivados, como cenouras, beterrabas e folhas de salada, estamos não apenas promovendo habilidades práticas, mas também instigando uma relação mais consciente com a alimentação e o ciclo natural dos alimentos. Além disso, o processo de preparar ótimos pratos com os ingredientes que elas mesmas plantaram reforça a conexão entre o esforço no cultivo e os benefícios de uma alimentação saudável, tornando a experiência ainda mais significativa.

Dessa forma, com base nas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a meta que se encaixa nessa atividade é a **Meta 12 - Consumo e Produção Responsáveis**. Esse projeto busca conscientizar as crianças sobre a importância do cuidado e preservação do meio ambiente de maneira sustentável. Ao envolver as crianças no processo de plantio, cuidado e colheita de alimentos, o projeto promove uma reflexão sobre o ciclo de produção dos alimentos e o impacto que nossas escolhas têm no meio ambiente. Assim, além de aprenderem a valorizar os recursos naturais, as crianças são incentivadas a adotar práticas de consumo mais conscientes e responsáveis, alinhadas com os princípios da sustentabilidade. Desta forma, Costa, Oliveira e Santos (2018) afirmam que “É no espaço escolar, também, que se deve trabalhar conceitos importantes para entender as relações com o meio ambiente e os caminhos para uma sociedade sustentável.” (p.3)

Trabalhar a sustentabilidade com as crianças é essencial, pois desde cedo elas começam a entender a importância do cuidado e da preservação do meio ambiente. Ao introduzir conceitos e práticas sustentáveis desde a infância, contribuímos para a formação de uma geração mais consciente e comprometida com a proteção dos recursos naturais. Essa aprendizagem inicial não apenas fortalece o senso de responsabilidade individual, mas também promove o desenvolvimento de atitudes e hábitos que podem gerar impactos positivos para o planeta a longo prazo. Sendo assim, trabalhar desde a infância sobre a importância da sustentabilidade é muito importante, colaborando **Jardim (2010, p. 62)**, que afirma que:

[...] Educação Ambiental em inter-relação com a Educação Infantil se constitui, ao meu entender, em uma forma abrangente de educação que visa à participação das crianças como cidadãs nas discussões sobre as questões sócio-ambientais. Pois, a Educação Ambiental é uma ação educativa que se desenvolve através de uma prática, em que valores e atitudes promovem um comportamento rumo a mudanças perante a realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo habilidades e atitudes necessárias para transformação e emancipação.

Essa interação prática e o envolvimento das crianças são momentos valiosos na educação infantil, pois proporcionam oportunidades para aprender de maneira concreta e estabelecer uma conexão mais profunda com a natureza. Ao envolvê-las no cultivo de plantas, promovemos não apenas um maior senso de responsabilidade e apreciação pelo meio ambiente, mas também criamos oportunidades para que elas aprendam sobre ciência e nutrição, ao observar o crescimento das plantas e explorar a importância de alimentos saudáveis.

Essa vivência prática, além de despertar a curiosidade e o respeito pela natureza, oferece uma compreensão mais ampla dos ciclos naturais, permitindo que as crianças assimilem conceitos importantes de forma lúdica e envolvente. Continuar incorporando atividades práticas desse tipo enriquece ainda mais a experiência de aprendizado na educação infantil, incentivando o desenvolvimento holístico das crianças e preparando-as para uma relação mais consciente com o mundo ao seu redor.

Essas atividades também têm o objetivo de aproximar a família do processo educativo, promovendo uma interação significativa entre escola e lar. Junto com as crianças, vamos plantar sementes em bandejas de ovos, que, quando estiverem prontas para serem transplantadas, as crianças levarão para casa para cultivar com suas famílias. Dessa forma, elas terão a oportunidade de compartilhar com os pais o que aprenderam na escola, explicando sobre o plantio e o cuidado com as plantas, além de reforçar a importância da preservação da natureza.

Essa experiência não apenas fortalece o vínculo entre a criança e a família, mas também cria um espaço de diálogo sobre sustentabilidade e cuidado com o meio ambiente, incentivando uma mudança de comportamento que pode se estender para o contexto familiar. É uma maneira de ampliar o impacto da educação ambiental, envolvendo todos os membros da família nesse aprendizado prático e conscientizador. Colaborando, Oliveira, Suzuki, Pavinato e Santos (2020) apontam que a

[...] escola e família são importantes no processo de desenvolvimento da aprendizagem de crianças e de adolescentes que estão inseridos junto à escola. Cabe a família estimular a frequência e colaborar em atividades extra sala de aulas, além de também se mostrar presente acompanhando todo o processo pedagógico da criança ou do adolescente. Cabe a escola, por outro lado, estimular a participação familiar através de uma série de abordagens metodológicas e construir no espaço pedagógico momentos de interação entre família e escola. (p. 7)

Dessa forma, um dos objetivos da ODS que reforça a importância da aproximação entre a escola e a família é a “Meta **12.8** Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza”. A partir do trabalho com as crianças, esse objetivo é fortalecido, pois elas atuam como mediadoras do conhecimento adquirido na escola, levando informações importantes sobre sustentabilidade e cuidado com o meio ambiente para seus familiares. Esse processo de conscientização, iniciado nas atividades escolares, tem o potencial de se expandir para o ambiente familiar, contribuindo

para a criação de práticas sustentáveis e um estilo de vida mais responsável dentro e fora da escola.

Metodologia

Para a realização desse projeto, foram necessárias mudas frutíferas para o plantio. Inicialmente, apresentamos as mudas às crianças, explicando sobre cada uma delas, incluindo o nome das espécies e suas características. Após essa introdução, envolvemos as crianças diretamente no processo, realizando o plantio das mudas em conjunto. Essa abordagem permitiu que elas participassem ativamente e visualizassem de forma prática o início do ciclo de crescimento das plantas, despertando nelas a curiosidade e o senso de responsabilidade no cuidado com o meio ambiente.



FOTO 1 – Arquivo pessoal

Outra atividade que será realizada é a criação de uma pequena horta com legumes e vegetais para o consumo das crianças nas refeições do CEIM. Para isso, compramos as sementes e, juntamente com as crianças, vamos realizar o plantio. Todos os dias, vamos regar as plantas e acompanhar o seu crescimento,

permitindo que as crianças observem e participem de cada fase do desenvolvimento da horta. Além disso, vamos explicar as diferentes etapas do crescimento das plantas e ressaltar a importância de uma alimentação saudável, destacando os benefícios dos legumes e vegetais para a nossa saúde. Isso reforça o aprendizado sobre o ciclo dos alimentos, promovendo hábitos alimentares conscientes desde cedo.



FOTO 2 – Arquivo pessoal

Para aproximarmos ainda mais as famílias, vamos realizar, junto com as crianças, o plantio de sementes em bandejas de ovos. Quando as mudas atingirem o tamanho adequado para serem transplantadas, as crianças poderão levá-las para casa, onde, juntamente com suas famílias, poderão cultivar um pé de salada ou um tempero para os alimentos. Essa atividade não só fortalece o vínculo entre a escola e a família, como também incentiva o envolvimento dos pais no processo de aprendizado das crianças, além de promover a conscientização sobre a importância de cultivar seus próprios alimentos de maneira sustentável.

Também iniciamos a coleta de lixo eletrônico, como pilhas, vidros quebrados e óleo de cozinha usado, como uma forma de aproximar as famílias e promover a conscientização ambiental. Cada tipo de material é destinado ao local apropriado para descarte ou reaproveitamento. Por exemplo, o óleo de cozinha é enviado para uma instituição local que o utiliza na fabricação de sabão em barra. Uma vez por mês, a instituição vem até o CEIM para recolher o óleo, garantindo seu uso sustentável. Essa iniciativa envolve as famílias no processo de coleta e reforça a importância de práticas ambientais responsáveis, ao mesmo tempo em que contribui para a comunidade e ensina às crianças o valor do descarte correto e da reutilização de materiais.



FOTO 3 – Arquivo pessoal

Outra atividade planejada para ser realizada mais adiante é a criação de uma composteira. Com ela, os restos de alimentos e cascas que normalmente seriam descartados no lixo poderão ser transformados em adubo para nutrir nossa horta. Esse processo não apenas reforça a importância de reduzir o desperdício, mas também ensina às crianças como os resíduos orgânicos

podem ser reaproveitados de forma sustentável, fechando o ciclo de produção e consumo de maneira ecológica. A atividade será uma oportunidade valiosa para as crianças entenderem o conceito de compostagem e sua contribuição para o cuidado com o meio ambiente.

Resultados Esperados:

As atividades que já demos início no CEIM, assim como as que estamos planejando, têm um papel fundamental não apenas no desenvolvimento educacional das crianças, mas também na formação de uma consciência ambiental sólida. Essas ações, como o plantio de hortas, a coleta de lixo eletrônico, o reaproveitamento de óleo de cozinha e a futura implementação da composteira, visam proporcionar às crianças um conhecimento prático e concreto sobre a importância do cuidado e da preservação da natureza.

Por meio dessas atividades, as crianças não apenas aprendem sobre o ciclo de vida das plantas, a importância de uma alimentação saudável e a sustentabilidade, mas também desenvolvem um senso de responsabilidade em relação ao meio ambiente. Elas passam a entender que suas ações individuais podem ter um impacto positivo no mundo ao seu redor. Além disso, ao participarem ativamente dessas práticas, as crianças tornam-se agentes de mudança, levando o que aprenderam na escola para dentro de suas casas e desafiando suas famílias a se envolverem também nesse processo.

Ao envolver as famílias, estamos criando uma ponte importante entre o ambiente escolar e o lar, estendendo a conscientização ambiental para além das paredes da escola. As crianças compartilham com seus pais o que aprenderam, discutem a importância de práticas sustentáveis e até participam ativamente de atividades como o cultivo de mudas e a separação de resíduos. Dessa forma, o impacto dessas ações se multiplica, contribuindo para que toda a comunidade adote práticas mais sustentáveis e conscientes, fomentando um ciclo virtuoso de cuidado com a natureza.

Essas iniciativas, ao integrar crianças e famílias, tornam-se não apenas uma forma de aprendizado, mas também uma oportunidade de transformação social. Elas promovem uma mudança de atitude que vai além do espaço escolar

e contribuem para a formação de uma geração mais consciente, que valoriza o meio ambiente e compreende a importância de preservá-lo para as futuras gerações.

A proposta de incentivar as famílias a depositarem no CEIM itens que não utilizam mais, mas que ainda podem ser reutilizados, é de extrema importância, especialmente porque muitos desses materiais acabam sendo descartados de forma inadequada, prejudicando o meio ambiente. Frequentemente, as pessoas não sabem como ou onde realizar o descarte correto desses objetos, o que torna essa iniciativa essencial. Ao trazerem esses itens para a escola, as famílias encontram uma maneira segura e responsável de se desfazer deles, colocando-os em locais designados no CEIM.

A partir desse ponto, a escola se encarrega de direcionar os materiais para o destino apropriado, seja para reciclagem, doação ou outro tipo de reaproveitamento. Essa ação não apenas promove a conscientização ambiental, mas também incentiva a prática da reutilização, diminuindo o desperdício e o impacto ambiental causado pelo descarte incorreto.

Além disso, essa proposta fortalece o vínculo entre a escola e a comunidade, criando um espaço colaborativo em que todos, incluindo as crianças, são educados sobre a importância de práticas sustentáveis. Ao envolver as famílias diretamente nesse processo, o CEIM desempenha um papel ativo na formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis, enquanto contribui para a construção de um ambiente mais saudável e sustentável.

Referências

COSTA, Josinara Silva; OLIVEIRA, André Luis Nascimento de; SANTOS, Neuma Teixeira dos. **Preservação e Conservação Ambiental**: significando a proteção do meio ambiente. Relacult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, Paraná, v. 4, n. 963, p. 1-14, nov. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332889502_Preservacao_e_Conservacao_Ambiental_significando_a_protecao_do_meio_ambiente. Acesso em: 25 set. 2024.

JARDIM, D. B. **Significados e sentidos da Educação Ambiental para as crianças da educação infantil** 2010. 131 f. Dissertação (Mestrado em

Educação Ambiental) - Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, 2010.

Objetivos do Desenvolvimento sustentável – ONU BRASIL– Em <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

OLIVEIRA, Daniela Emilena Santiago Dias de; SUZUKI, Amanda Caroline; PAVINATO, Graziela Aparecida; SANTOS, João Vitor Luiz dos. **IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM:** um estudo teórico. **Intr@Ciência**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-8, jun. 2020. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20200522115524.pdf. Acesso em: 21 set. 2024.